



Você não tem noção do que eu sou capaz, quando eu decido batalhar pelos meus ideais

MV Bill

Metro quadrado de apartamentos na Asa Sul equivale ao da Barra da Tijuca

O preço médio do metro quadrado dos apartamentos da Asa Sul estão semelhantes aos dos bairros cariocas da Barra da Tijuca, de Copacabana e do Flamengo. Os

imóveis na área nobre da capital federal variam de R\$ 11.346 por m², para apartamentos de um quarto, até R\$ 11.327,50, para os de quatro quartos.

Cotação

Na Barra da Tijuca, o valor do m² está em R\$ 11.778. Em Copacabana, em R\$ 11.392. E, no bairro do Flamengo, na Zona Sul do Rio, está cotado em R\$ 10.702.

Noroeste e Leblon

Já o bairro mais valorizado de Brasília, o Noroeste, tem os valores do metro quadrado de imóveis mais acessíveis do que no Leblon, em Ipanema e na Lagoa. Estes registram R\$ 22.240, R\$ 20.493 e R\$ 16.836, respectivamente. No Noroeste, varia de R\$ 14.156, para apartamento de um quarto, a R\$ 14.090, para os de quatro dormitórios.

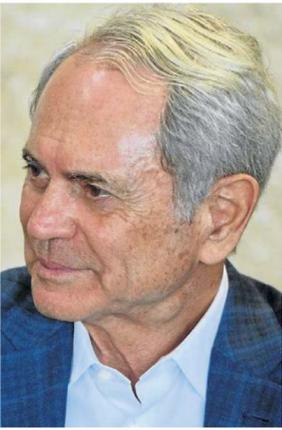
Volume Geral de Vendas

Os dados são do Boletim de Conjuntura Imobiliária de junho, com amostras referentes a maio de 2022, do Sindicato da Habitação do Distrito Federal (Secovi-DF). Em maio, o Volume Geral de Vendas (VGV) no Distrito Federal atingiu R\$ 1,35 bilhão, o que representa uma variação positiva de 44,96% em relação ao mês anterior. O acumulado do ano já ultrapassou R\$ 18 bilhões.

JK insuperável

Vice-presidente do Memorial JK e marido de Anna Christina Kubitschek, o empresário e pré-candidato ao Senado Paulo Octávio se manifestou sobre a citação de Geraldo Alckmin a JK, em evento na CNC, ontem. O ex-governador de SP chegou a comparar Lula a Juscelino. Para Paulo Octávio, JK está em um patamar acima de comparações. "Alckmin é um grande político, e seu comentário em relação a JK reconhece o que ele fez pelo país com seu plano '50 anos em 5', do qual Brasília era meta-síntese. Juscelino está acima de todos os patamares quando se fala na Presidência da República, pois, realmente, incentivou o diálogo e o desenvolvimento do país em uma proporção que, até hoje, não foi igualada pelos governantes", afirmou.

Ed Alves/CB



Açougue do Berg celebra um ano

Instalado na entrada da Asbac, com capacidade para 700 pessoas e uma equipe de 100 colaboradores, o Açougue do Berg celebra um ano. O empreendimento uniu ao sócios Rômulo Mendonça, da área de eventos; Valmir Biberg (foto), chef de Brasília especialista em carnes; e Antônio Mocellin. Para comemorar, o trio preparou ações especiais. Uma delas é o Welcome Drink, que será servido aos clientes de 26 a 31 de julho. Todos serão recepcionados com uma taça de espumante de cortesia.

Divulgação



Wine Fair

Outra atração é o Wine Fair, em 28 de julho, numa parceria com a Rota do Vinho Adega. "Estamos muito felizes com a aceitação do brasiliense da nossa proposta e queremos oferecer novas experiências", diz Biberg.

Renato Mori/Divulgação



Gim com marca brasileira

A cultura da coquetelaria se expandiu muito, e o gim é a bebida que mais ascende em esfera mundial. E, da vontade de criar um rótulo peculiar com a cara de Brasília, nasceu o Méric Gin. Uma iniciativa de João Pires, Lucas Tobias e Paulo Bandeira. A intenção foi criar uma bebida produzida no Brasil com o espírito tropical. Assim, tem uma fórmula leve, que usa o padrão do London Dry com 10 botânicos harmonizados em uma infusão de 24 horas. A garrafa é sustentável. Não usa vidro e, sim, alumínio, material que, no Brasil, tem cerca de 95% de reciclagem. Para o lançamento, a marca preparou um fim de semana com o Festival de Gin, na Casa Mimo Bar (205 Norte).

Grupo de empreendedores ceramistas cria feira mensal

Um movimento colaborativo com a participação de cerca de 20 ateliês, a maioria liderado por mulheres, criou a Feira Itinerante de Cerâmica Autoral. O evento ocorre em cafés da cidade, e a próxima edição será no sábado, na Castália Sul (CLS 304), das 9h às 18h. "Identificamos em Brasília um aumento no número de ateliês de cerâmica, em especial, na pandemia de covid-19. Mas nos faltava um local para expor nossas peças e vendê-las. Agora, temos nossa própria feira", diz Debora Amorim, uma das organizadoras do evento.

Divulgação



OBITUÁRIO / Sepultamento de Gilberto Amaral foi marcado por comoção e acompanhado por amigos e parentes do jornalista e colunista social, além de políticos e empresários que conheceram o trabalho do mineiro radicado em Brasília

Despedida de um pioneiro

» IRLAM ROCHA LIMA

A emoção tomou conta das pessoas que lotaram a Capela 10 do cemitério Campo da Esperança, no começo da tarde de ontem, quando o padre Adriano Scarparo deu início à celebração das exéquias de Gilberto Amaral, radialista, colunista, apresentador de tevê e pioneiro de Brasília. Durante a cerimônia, o Coral da LBV entoou cânticos ecumênicos, incluindo o Pai-Nosso e a Ave-Maria — estes dois últimos com a participação dos parentes e amigos do jornalista.

Gilberto Amaral, que celebraria 88 anos no próximo domingo, morreu na última terça-feira, no hospital DF Star, onde estava internado havia um mês, após sofrer uma queda em casa. Ele deixa a companheira, Mara Amaral; a filha Bernadette; os filhos Rodrigo e Marcelo; seis netos e uma bisneta. Muito abalada, a esposa do jornalista

chegou ao Campo da Esperança momentos após o início do velório, um pouco antes do sepultamento, que ocorreu às 16h.

Ainda na Capela 10, Bernadette discursou aos presentes e agradeceu por ter tido um pai como Gilberto Amaral. "Tudo o que me ensinou durante a vida, vou levar para sempre. Ele foi um homem muito abençoado e cumpriu a missão aqui, tenho certeza." A filha do jornalista também cumprimentou os presentes em nome da família: "O conforto que vocês estão nos dando neste momento é essencial".

Mineiro de São Sebastião do Paraíso, Gilberto Amaral se tornou amigo do ex-presidente Juscelino Kubitschek, que foi padrinho de casamento do pioneiro com Mara. O radialista chegou a Brasília antes da inauguração da cidade e fez parte do grupo de trabalho que cuidaria da transferência dos servidores públicos que ocupariam cargos no governo federal.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Despedida de Gilberto ocorreu ontem, no cemitério Campo da Esperança

Entre 3 de novembro de 1975 e 5 de agosto de 2001, o cronista assinou coluna diária no **Correio Braziliense**. Ele integrou a equipe de TV Brasília, também

políticos de diferentes partidos, inclusive de presidentes da República como José Sarney.

Ex-senador e ex-ministro das Comunicações, José Pimenta da Veiga, depois de demonstrar muita tristeza pela perda do amigo "de longa data", contou que conheceu Gilberto Amaral em Belo Horizonte, ainda na juventude, durante um bingo na casa do deputado Bias Fortes. "Nós nos tornamos amigos naquela noite, e a amizade se fortaleceu quando vim morar em Brasília", relatou.

Ex-governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda prestou homenagens ao colunista no Campo da Esperança e destacou o pioneirismo de Gilberto Amaral na carreira. "Ele não apenas fez parte da história de Brasília como ajudou a contá-la, no exercício do jornalismo. Era um homem extremamente simpático, bom orador e conhecia como ninguém as pessoas e a convivência em sociedade", elogiou o político.

Presidente e fundador da Brasal, o pioneiro Osório Adriano, 93 anos, lembrou os 59 anos de amizade com Gilberto Amaral. "Nosso relacionamento foi o melhor possível, era muito forte. Ele só me tratava como 'compadre'. E sempre permanecemos em contato, mesmo que por telefone. Foi um camarada formidável, amigo de todos. Basta ver a quantidade de pessoas que vieram (ao velório para) prestar as últimas homenagens", ressaltou.

Uma das diretoras da Casa Cor Brasília, a empresária Moema Leão ficou consternada pela perda do amigo. "Conheci Gilberto em 1971. Desde então, recebi dele muitas provas de amizade. Como colunista e apresentador de tevê, sempre deu apoio às minhas iniciativas, principalmente à Casa Cor, sobre a qual fez reportagens em diferentes edições", lembrou.

Colaborou Arthur de Souza

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 13 de julho de 2022

» Campo da Esperança

Antônio dos Santos, 81 anos
Arivaldo Caboclo da Silva, 73 anos
Arlette Campos Muniz, 94 anos
Esther Santiago de Souza, 96 anos
Francisca de Almeida e Silva, 82 anos
João Gilberto Amaral Soares, 87 anos
José Rezende dos Santos, 82 anos

Josefa Tereza da Conceição, 10 anos
Larissa Cezar Pires Henriques, 42 anos
Maria das Dores Rodrigues Evangelista, 69 anos
Marieli Furtado Borges, 86 anos
Turiciu Azevedo, 66 anos

» Brazlândia

João de Deus do Vale Meneses, 42 anos
Jhoniton da Silva Guimarães, 36 anos

» Gama

Antônio Alves Moreno, 74 anos
Jucineide Oliveira da Silva Gomes, 52 anos
Raimundo Luiz dos Santos, 88 anos
Sônia Maria Rufino de Moraes, 63 anos

» Sobradinho

Antônio Ferreira Campo, 85 anos
Claudino Inácio da Silva, 96 anos

Mario Luís Cesário, 66 anos
Victor Valentim dos Santos, menos de 1 ano

» Taguatinga

Albino José de Oliveira, 52 anos
Antônio Rogério Pereira Rodrigues, 55 anos
Esmereciana Maria do Espírito Santo, 93 anos
Francisco Elano Coelho Menezes, 47 anos

Geralda Campelo Ferreira, 67 anos
Guaraci Soares da Silva, 70 anos
João Evaristo dos Santos, 83 anos
José Carlos Bento, 61 anos
Jussara de Jesus dos Santos, 38 anos
Leonardo Fundão Bastos, 36 anos
Priscila Emanuely Rodrigues da Silva, menos de 1 ano
Severino de Sousa Pires, 92 anos

» Jardim Metropolitana

Adriana da Silva Rozendo Lima, 36 anos
Ednaide Florência de Carvalho, 55 anos
Isa Maria Ramos, 68 anos (cremação)
Jean Marcelo Araújo Maia, 46 anos (cremação)
Maria Aparecida Conforte, 69 anos
Maria Rosa Dutra Gonçalves, 69 anos (cremação)
Terezinha de Jesus da Costa, 79 anos